

PÓLO DE APICULTORES NO SERTÃO DO PIAUÍ¹

Eduardo de Lima Caldas²

Resumo: O objetivo deste artigo é descrever e analisar a experiência de desenvolvimento local dos apicultores do sertão do Piauí. A análise procurou destacar aspectos econômicos da experiência sem, no entanto, negligenciar os aspectos ambiental, cultural, político e social. Do ponto de vista metodológico, foram realizadas entrevistas com vários membros das comunidades envolvidas, com papéis diferenciados, e com pessoas que embora não participassem das referidas comunidades conheciam e reconheciam o mérito do trabalho desenvolvido. A experiência apresentada existe há mais de vinte anos. No princípio os objetivos não estavam voltados para a produção de mel e geração de renda. Ao longo do tempo, conforme os desafios eram superados, os objetivos modificavam-se. Inicialmente, os objetivos eram fixar o homem na terra e criar condições de vida em ambiente hostil, por meio da construção de cisternas e plantações de roças (mandioca e feijão). Depois, os objetivos tornaram-se a diversificação da lavoura, a introdução e aperfeiçoamento dos sistemas de criação de pequenos animais. Em seguida, a preocupação voltou-se para a organização das comunidades. Finalmente, com a introdução da apicultura, o objetivo passou a ser a complementação alimentar. Somente depois, com a produção de excedentes e a boa adaptação das abelhas, constituiu-se o que chamamos de um pólo produtivo de mel, organizado em torno da Associação de Apicultores de Simplício Mendes. A organização da comunidade, a exigência de qualidade dos próprios produtores, a criação de novos mercados e a inserção dos produtores no mercado internacional (mercado ético e solidário) foram resultados alcançados pela experiência. Os resultados da pesquisa indicam possibilidades de reflexões sobre o papel das redes sociais na consolidação de experiências de desenvolvimento econômico local; e a possibilidade de constituição de capital social, mesmo em ambiente institucional adverso.

INTRODUÇÃO

Este trabalho descreve e analisa a experiência de fomento de desenvolvimento local ocorrida na região de Simplício Mendes, principalmente em sua dimensão econômica.

A dimensão econômica diz respeito à produção, distribuição e apropriação da riqueza e da renda gerada. Apesar da tentativa de recortar e garantir a análise econômica da experiência selecionada, o aspecto econômico não está dissociado dos demais aspectos: social, ambiental, político e cultural.

O Município de Simplício Mendes está localizado no interior do Piauí e polariza as atividades de outros 5 municípios: Bela Vista do Piauí, Campinas do Piauí, Floresta do Piauí, Isaías Coelho e São Francisco de Assis do Piauí.

Os seis municípios estão localizados no semi-árido nordestino, onde as chuvas são bastante irregulares, ocasionando muitas vezes perda total das lavouras. As médias pluviométricas dos 06 municípios variam entre 500 a 800 mm ano e tem por característica vegetação de caatinga. A florada da região é silvestre e bastante diversificada³, o que propicia a atividade de apicultura, assunto deste trabalho.

Apesar de usarmos o município como referência, a experiência de apicultura não obedece a circunscrição municipal, ou seja a experiência não está localizada na totalidade do município de Simplício Mendes. A experiência também não abarca a totalidade dos outros cinco municípios citados. Neste aspecto a idéia de “experiência local” não coincide com “experiência municipal” e também não coincide com uma lógica regional.

¹ Este trabalho é resultado de uma visita de campo realizada pelo autor para o projeto “Aspectos Econômicos das Experiências de Desenvolvimento Local” do Instituto Pólis em parceria com a Fundação Friedrich Ebert/ILDES.

² Eduardo de Lima Caldas é economista, com mestrado em Administração Pública e Governo e em Ciência Política. É doutorando em Ciência Política, professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e técnico do Instituto Pólis.

³ As espécies predominantes são as seguintes: canelinha, marmeleiro, angico de bezerro, mufumbo, bamburral, jtitirana, angico verdadeiro, aroeira. Devido à produção em apiários fixo a época de produção se estende do início das chuvas (Janeiro) ao final (Maio) com produção aproximada de 90 toneladas ano e potencial para 120 toneladas.

De algum modo, o território analisado compreende parcela da população e do espaço físico dos municípios citados. Do ponto de vista institucional, o recorte da experiência está mais próximo da lógica Diocesana, ou seja, da lógica organizacional da Igreja Católica, segundo a qual o espaço físico está organizado em Dioceses, Paróquias e Comunidades.

Resumidamente, a experiência analisada compreende 6 dos 8 municípios circunscritos pela Paróquia de Simplicio Mendes (que está inserido na Diocese de Floriano, que compreende 22 municípios).

Este trabalho está organizado em 4 partes, além desta introdução e da conclusão: antecedentes; arranjo produtivo do mel; as instituições e as redes; e funcionamento da associação.

ANTECEDENTES

O desafio inicial da experiência que culminou na constituição da Associação de Apicultores de Simplicio Mendes não era a produção de mel e tampouco a geração de renda e emprego para a população local. Inicialmente o desafio era fixar as pessoas no campo, ou seja, evitar o êxodo rural. Para tanto, eram necessárias três condições:

1. Criar condições objetivas de conviver com as condições climáticas do semi árido, ou seja, criar condições para saciar a sede e a fome da população local. Não se trata de vencer a seca, mas de criar condições de convivência no ambiente semi árido;
2. Fazer com que o homem do campo se sentisse possuidor da terra e com isso estabelecesse uma relação de reciprocidade e de convívio com a terra e não uma relação de exploração e extração;
3. Criar um senso de pertencimento, uma identidade com o campo e com a terra, ou seja, fazer com que o indivíduo se sentisse parte daquele contexto no qual ele vivia.

Para alcançar esses objetivos, o que seria possível fazer? Assentar as pessoas na terra e realizar um intenso trabalho e abertura de açudes e construção de cisternas. Depois seria necessário aprimorar técnicas e diversificar a produção agropecuária para subsistência, dentre as quais feijão, milho, mandioca, e criação de cabritos, carneiros e peixes. A produção familiar, no início, não seria pensada e realizada de forma sustentável em si, mas apenas como completo da renda e para a subsistência da família. A renda (monetária) familiar seria adquirida fora da propriedade, por meio da prestação de serviços (diárias). Em seguida seria possível pensar, finalmente, na produção de excedentes para comercialização.

Entre 1969 e 1989, vários projetos foram iniciados na Paróquia de Simplicio Mendes sob a liderança do Padre alemão Jeroen (Padre Jerún): compra, financiamento e transferência de titulação de terra para famílias sem terra; abertura de açudes, e implementação de técnicas para diversificar a produção local e adaptável ao clima.

Em 1990, a Diocese de Oeiras/Floriano iniciou um trabalho com a apicultura em 3 comunidade da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus com sede em Simplicio Mendes, estado do Piauí, com caráter experimental para verificar o potencial apícola da região. Comprovou-se, por meio desta experiência, que a região de Simplicio Mendes é excelente para o desenvolvimento da apicultura. Iniciou-se, então, um trabalho de organização das comunidades, que não tinha a finalidade de produzir excedente de mel para comercialização e geração de renda e emprego. O objetivo era diversificar a produção dos pequenos agricultores, possibilitando a diversificação de alimentos (ação com caráter de segurança alimentar), a substituição do açúcar do regime alimentar e, com isso, a redução da participação do item alimentação nos gastos das famílias.

As caixas de mel eram financiadas pela Diocese e pela Paróquia. O financiamento não era individualizado, mas coletivo (em grupo de 4 a 6 famílias), como forma de induzir o trabalho em grupo, a organização comunitária, a aproximação dos “comuns”. O pagamento dos valores financiados era realizado pelas famílias. No entanto, os financiadores não recebiam em dinheiro, mas em produtos (mel).

Quatro anos depois do início do projeto, todos os grupos concluíram o pagamento de seus débitos para com a Diocese e todos estavam vendendo sua produção no mercado local, para intermediários a um preço insignificante. Daí surgiu a necessidade da criação da Associação dos Apicultores com o objetivo de organizar a comercialização dos produtos apícolas.

Em Dezembro de 1994, foi criada a Associação dos Apicultores de Simplicio Mendes- AAPI, composta por sócios de associações comunitárias de pequenos produtores, sendo estas responsáveis pelo controle da produção, repassando suas necessidades e produtos a Associação Central.

Em 1996, a AAPI conseguiu a aprovação de um projeto junto ao Programa de Apoio a Pequeno Produtor – PAPP do governo do estado, para uma unidade de beneficiamento de mel, com objetivo de agregar valor ao produto. O custo do projeto era maior que o limite de financiamento permitido pelo PAPP. Portanto, o projeto ficou inicialmente incompleto, e a Paróquia tornou-se responsável por sua complementação, criando um entreposto de mel e cera de abelhas. Atualmente o entreposto está registrado junto ao Serviço de Inspeção Federal – SIF, do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, possibilitando o ingresso da associação nos mais diversos mercados, desde o institucional e governamental, até o internacional.

Atualmente, a AAPI possui no quadro social um total de 593 famílias associadas (totalizando 6.897 colmeias), distribuídas em 17 comunidades de 6 municípios. A maioria das famílias associadas têm no máximo 10 colmeias. Cada uma das 17 comunidades associadas possui uma pequena casa de mel para uso coletivo, onde é realizado o primeiro beneficiamento do produto (centrifugação e decantação) em equipamentos de aço inox, atendendo as especificações do SIF.

ARRANJO PRODUTIVO E O MERCADO DO MEL

A produção e comercialização do mel estão organizadas em três grandes fases: produção, beneficiamento e comercialização. A produção consiste nas atividades dos grupos familiares organizados nas comunidades (deve-se lembrar que cada comunidade possui uma Casa do Mel). As atividades estão diretamente relacionadas com o manejo, a alimentação e a reposição e reprodução das abelhas e das colméias. Cada uma dessas atividades demanda um conjunto de insumos e de tarefas cotidianas para os grupos de produção.

A alimentação das abelhas, por exemplo, implica em reconhecer a sazonalidades das floradas (as floradas ocorrem de janeiro à maio) e agir para suprir a redução de alimento das abelhas entre junho e dezembro, por meio do plantio e estocagem do sorgo, por exemplo.

A reposição e reprodução das abelhas demanda, por um lado, um tratamento específico para a reprodução e cuidados especiais com as Abelhas Rainhas, e por outro, demanda pesquisa sobre melhoramento genético (o que implica o envolvimento de agências de pesquisa, como a Embrapa e a Emater, e universidades, como a Universidade Federal do Piauí, por exemplo).

Finalmente, o manejo implica na compra e reposição de caixas e gavetas, bem como exige o correto acondicionamento da cera para preparo de novas caixas, higiene e técnicas para o manejo e armazenamento.

A Segunda fase de produção e comercialização do mel é a fase do beneficiamento do mel puro retirado das colméias, que se inicia na própria comunidade. O mel retirado das colméias vai diretamente para a Casa do Mel existente em cada comunidade. Na Casa do Mel, o produto passa pelo primeiro processo de beneficiamento: é centrifugado e decantado. Em seguida, é devidamente acondicionado e transportado para a Associação de Apicultores de Simplicio Mendes.

Na Associação, o mel advindo de todas as comunidades é filtrado, homogeneizado, decantado, envasado e armazenado de modo a manter as características de iniciais de qualidade. Todo o processo é permeado por testes de qualidade que garante a homogeneidade de sabor, da cor e as características originais do produto. Atualmente, os apicultores já se preocupam intensamente com a higiene, desde a coleta das melgueiras nos apiários até o envase final do produto.

No entreposto de mel e cera de abelhas da AAPI só se trabalha com mel puro, envasados nas seguintes embalagens: sachet de 100 e 250g; potes plásticos de 250 e 500g; bisnagas de 250 e 480g e baldes com 25 Kg.

A terceira fase é a de comercialização, que consiste em definição de preço, negociação com os intermediários, transporte, pesquisa, análise de mercado, procedimentos alfandegários para exportação, dentre outros.

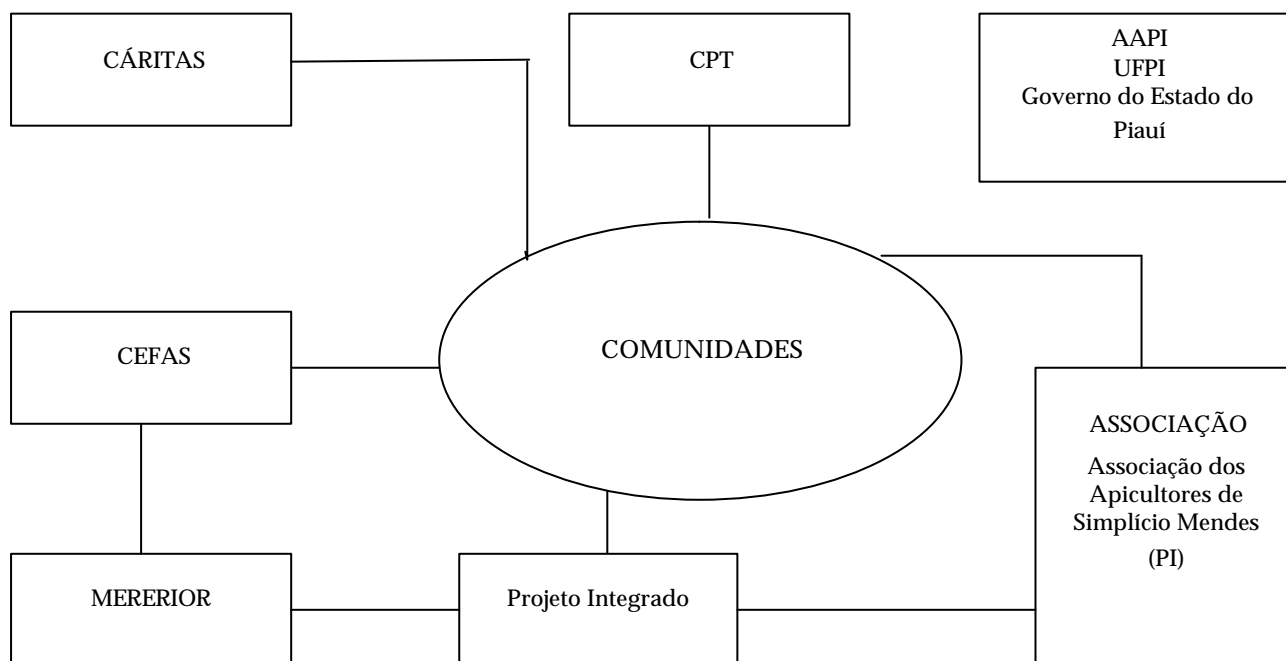
Todo esse processo ocorre tanto para o mel quanto para os subprodutos da apicultura como a cera e o Própolis. Deve-se dizer que cada fase exige financiamento, treinamento e formação permanente dos agentes, o que demanda organização da Associação e mobilização dos associados para tomada de decisões e acompanhamento de todo o processo.

AS INSTITUIÇÕES E AS REDES

As instituições envolvidas no projeto de apicultura de Simplicio Mendes são a Cáritas Diocesana, o Centro Educacional São Francisco de Assis (CEFAS), a própria Diocese por meio de seu Projeto Integrado, o Sebrae, a Comissão Pastoral da Terra (CPT), as dezessete comunidades organizadas, a Associação de Apicultores do Piauí, a Universidade Federal do Piauí, o Governo Estadual e a Fundação Lyndolfo Silva.

As instituições mais importantes para a constituição da Associação de Apicultores são as dezessete comunidades referidas. As demais instituições têm participação importantes na constituição da rede de relações, o que sem dúvida auxilia no próprio escoamento da produção, e em atividades específicas.

Pode-se organizar as instituições envolvidas em torno de uma rede social em dois grupos: um interno, e um externo. As instituições inseridas no grupo chamado “interno” são instituições locais diretamente envolvidas com as ações da Associação de Apicultores do Piauí (AAPI); as do grupo “externo” por sua vez são aquelas que ou não estão diretamente envolvidas nas atividades cotidianas da AAPI e dos grupos comunitários, ou não são instituições locais. Dentre as instituições do grupo interno destacam-se os grupos comunitários, o Projeto Integrado, e a Cáritas Diocesana; das instituições do grupo externo, destacam-se a Mererrior, a Universidade Federal do Piauí, o Sebrae⁴, a Emater, a Embrapa, o Governo do Estado e a Fundação Lyndolfo Silva. Além dessas, há instituições “intermediárias”, aquelas que embora locais não estão diretamente envolvidas, como o Cefas e a CPT.



⁴ A participação do Sebrae, por exemplo, está diretamente relacionada com o programa de “Qualidade” na produção do mel. O início dos trabalhos com apicultura nesta região não levou em consideração medidas básicas para produzir com qualidade padronizada, de acordo com critérios internacionais ou critérios industriais. Somente com a possibilidade de comercialização do excedente da produção que a associação buscou informações e por exigências dos compradores começou-se a adequar tais exigências e normas. A partir de então teve que se buscar junto ao SEBRAE, um projeto de formação para os apicultores relacionado à garantia da qualidade do produto no processo da produção do mel. Foram ministrados cursos e palestras nas 17 comunidades e em seguida reformadas as 17 casas de mel, e um entreposto.

FUNCIONAMENTO DA ASSOCIAÇÃO

A AAPI atualmente composta por 593 famílias, todas de pequenos produtores de baixa renda e com pouca nível de instrução, predominando o semi-analfabetismo tem com atividade econômica principal a agricultura e criação de pequenos animais, sendo a criação de abelhas considerada uma renda complementar das famílias. Apicultura têm melhorado bastante as condições de vida nas comunidades e tem sido fato inibidos do êxodo rural pois é uma atividade que atrai mão de obra de homens, mulheres e jovens.

A AAPI têm por objetivo principal a melhoria de vida dos pequenos produtores das comunidades que participam de seu quadro social, incentivando a conduta moral digna dos associados, sua vivência na amizade, ajuda mutua, tendo em vista que é necessário a união de todos para alcançar sua promoção e defesa de seus direitos; descobrir meios para melhorar a capacitação técnico-profissional e administrativa dos associados, estimulando a organização sob formas associativas a fim de melhorarem seus níveis de produção e renda, inclusive unido-se a outra forma associativas; exigir das autoridades o investimento correto dos recursos públicos vigiando sua aplicação; promover a participação ativa dos sócios no sindicato; facilitar a comercialização dos produtos apícolas dos sócios; buscar investimentos dos agentes financeiros para a desenvolvimento de sua atividade apícola.

Quando a AAPI foi criada com a participação de aproximadamente 125 associados eram feita assembleias de 3 em 3 meses na sede da Associação e nesta assembleias eram deliberados os assuntos abordados no que se refere aos objetivos da Associação. Com a continuação, o número de comunidades foi aumentando e conseqüentemente o numero de associados, ficando impossível se realizar assembleias trimestrais, ficando definido em assembleia a criação de núcleos comunitários que funciona da seguinte forma: cada comunidade é um núcleo onde é escolhido duas pessoas para acompanhar a produção, recebendo o mel decantado e envasado, fiscalizando as colheitas e fazendo os registros escrito.

Atualmente a diretoria e o conselho fiscal reúnem-se trimestralmente com participação dos membros escolhidos em cada núcleo comunitário. Os membros dos núcleos trazem as decisões formadas pelas comunidades para serem debatidas nesta reunião e no final do não é feita uma assembleias geral para que seja feito o balanço anual.

Lembramos ainda que nas reuniões trimestrais é feita a prestação de contas do movimento realizado durante os três meses e os membros dos núcleos que repassam os resultados às suas comunidades.

Apresentados os antecedentes que permitiram a constituição da AAPI (histórico), a lógica e os elementos constitutivos do arranjo produtivo do mel, as instituições que formam uma rede social de sustentação do projeto, e o funcionamento da própria associação, serão agora apresentadas as notas conclusivas.

CONCLUSÃO: NOTAS PARA O DEBATE

Não se trata propriamente de uma conclusão, mas de uma abertura de possibilidades para o debate em torno do tema desenvolvimento local. A experiência descrita e analisada é rica em possibilidades para o debate. Dentre as questões pertinentes para a discussão, destacam-se: o conceito de local e a importância das redes, dentre outras.

A. A questão do local

A primeira questão que se coloca é sobre a circunscrição do local. Destacam-se dois elementos nesta questão. O primeiro é com relação à própria definição de local. Trata-se na verdade de um conceito "relacional". O local só se define "em relação" a algo que é "global". Não significa que se contraponha, mas que se relacione. O local pode ser um bairro, um distrito, um município, um consórcio intermunicipal, uma região, um Estado, um conjunto de bairros pertencentes a vários municípios. Em todos esses casos, o local se circunscreve em determinado espaço, e se compõe de uma teia de interrelações tanto interna quanto externa. Neste aspecto, destaca-se o fato de que o local nem sempre se sobrepõe ao municipal. O local pode abranger apenas uma parcela de determinado município (um bairro ou um distrito); por outro, pode ser mais amplo que o município (consórcios intermunicipais ou regiões de governo) e ainda assim é local em relação ao nacional e ao internacional.

No caso da Associação de Apicultores de Simplício Mendes, o local é circunscrito por um conjunto de comunidades que estão organizadas em torno de um produto (mel) e são motivadas por uma série de valores comuns (cristãos, católicos, militantes).

A segunda questão é de caráter metodológico. O local não é apenas um objeto analítico, mas uma opção metodológica. Como assinala Lipietz (1994) “para quem privilegia o local, o território existe com a sua ‘personalidade’, isto é, as suas dotações naturais e humanas, as suas instituições, a sua ‘atmosfera’ própria”.

B. O Senso de Pertencimento

Ao analisarmos experiências de políticas públicas, vezes nos deparamos com ações que encerram em melhoramento de determinadas regiões, mas nem por isso implica na fixação dos indivíduos nas referidas regiões. Em outros casos, observamos o êxodo de determinadas populações que nem por deixarem seus lugares de origem perderam seus sentidos de pertencer à determinada cultura, à determinada localidade.

No caso de Simplício Mendes, houve necessidade de criar a identidade do povo local com a cultura agrícola, rural, e, ao mesmo tempo, de criar condições para a (sobre) vivência na seca.

A construção dessa identidade e desse senso de pertencimento sem dúvida contou com a origem católica da população e a ação incessante do Padre Jeroen. No entanto, foram necessárias ações práticas que garantissem “terra”, garantissem a fixação física da família na localidade. Daí, a importância das ações precedentes à constituição da Associação dos Apicultores.

C. Redes de Confiança

As redes sociais são grupos de indivíduos que possuem valores comuns, contam com certa confiança recíproca, estão próximos geograficamente, e interagem com certa frequência, seja em ações religiosas, seja em ações econômicas.

No caso de Simplício Mendes, a rede social embora iniciada em torno dos valores comuns da ação Católica na localidade, fortaleceu-se quando os seus membros passaram a agir em conjunto em torno de uma ação concreta que dizia respeito a suas próprias sobrevivências – os grupos comunitários para a produção de mel.

Deve-se destacar que esta rede tem centralidade no Padre Jeroen. O Padre, aliás, tem consciência dessa centralidade.

D. A Variável Tempo

Um aspecto relevante para analisar experiências de desenvolvimento econômico local é o tempo de maturação dos projetos e a compatibilidade entre o tempo requerido para a maturação e o tempo de permanência dos atores e das lideranças envolvidas no projeto.

No caso de Simplício Mendes, houve uma continuidade de ações não diretamente relacionadas, mas ligadas todas pela mesma liderança do Padre Jeroen. A variável tempo é importante para tratar de parcerias e as expectativas entre os parceiros. O Padre, por exemplo, tem muita clareza, de que suas ações na constituição da rede e na construção de laços de confiança entre os membros da rede eram ações de longo prazo.

Esse longo prazo dificilmente seria tolerável por uma ação governamental, dado que o “timing” do governo é regido pelo calendário eleitoral (quatro em quatro anos, intercalado pelas eleições estaduais).

E. Mercados e Financiamento

Nos projetos de Desenvolvimento Econômico Local há um conjunto de “gargalos”, ou seja, de problemas, empecilhos, dificuldades, mais ou menos comuns para a maioria dos casos, dentre os quais destacam-se: falta de crédito e dificuldade de financiamento, formação e qualificação da mão-de-obra, perfil empreendedor quando se trata de associações e cooperativas, e finalmente dificuldade de inserção nos mercados.

Esses problemas todos foram considerados e resolvidos na experiência de Simplício Mendes.

F. Resultados e Indicadores

A própria Associação é um resultado das diversas ações empreendidas. Além da associação, deve-se considerar também a abertura de novos mercados, dentre os quais a inserção no mercado justo e solidário.

Quanto aos indicadores, deve-se considerar que há uma série de deles padronizados para avaliar as condições de vida e o dinamismo econômico das regiões e municípios do país. Em termos econômicos os mais disseminados são o Valor Adicionado Municipal e a quantidade de trabalhadores empregados formalmente bem como o número de estabelecimentos industriais e comerciais existentes no município.

Atualmente, outro indicador importante para análise do desenvolvimento dos municípios é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), constituído por três indicadores: educação, saúde e renda.

A vantagem desses indicadores é a possibilidade de comparação entre os diversos municípios, seja do país, seja de determinada região. A desvantagem, no entanto, é que nem sempre esses indicadores são compreendidos pelas comunidades, e portanto, não são úteis para avaliação das ações. Outras vezes, os referidos indicadores não retratam a dinâmica “micro” da localidade.

No caso específico dos Apicultores de Simplício Mendes, os indicadores tradicionais não permitem aferir grandes resultados, em decorrência da pouca monetização das atividades e da baixa circulação de moeda nas relações “intra-comunidades”.

Os indicadores mais sensíveis foram os qualitativos aferidos por entrevistas. Os participantes das associações estão mais exigentes com o padrão de qualidade dos produtos que consomem e comprar nos supermercados, uma vez que são responsáveis pela qualidade extrema dos produtos que consomem. Um indicador econômico importante é o consumo de bens duráveis, como fogão, geladeira, motocicletas, cama, colchão, dentre outro.

Ao compararmos a situação da mobília das residências e mesmo as características físicas das casas, com as mobílias e os imóveis das regiões vizinhas, é possível verificar uma sensível qualidade daqueles que pertencem às associações e comunidades de Apicultores de Simplício Mendes. A melhoria da qualidade de consumo de bens duráveis e da melhoria das condições físicas também é verificável ao longo do tempo. Os relatos indicam que antes da constituição das atividades com o mel e das ações comunitárias diversas descritas neste trabalho, as condições de vida e consumo eram próximas às das comunidades vizinhas, ou seja, dormiam no chão, não possuíam geladeira, e tampouco meios de transportes. Os indicadores mais tradicionais não permitiriam comparar tais situações.

ANEXO 1 - CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

Categorias	Bela Vista do Piauí	Campinas do Piauí	Floresta do Piauí	Isaías Coelho	São Francisco de Assis do Piauí	Simplicio Mendes
Area	370	821	168	740	907	1.356
População	2.963	5.141	2.416	7.658	3.806	10.966
Hospital	-	-	-	1	-	1
Ambulatórios	3	5	1	9	3	14
Estabelec.im Ensino Fundamental	24	31	10	29	27	28
Matrículas Ensino Fundamental	881	1.474	625	2.646	1.264	3.272
Estabelec.im Ensino Médio	-	-	-	1	-	2
Matrículas Ensino Médio	-	-	-	101	-	392
Agências Bancárias	-	-	-	-	-	1
Sedes de Empresas	21	35	8	22	9	9
Rec. Orçam.	1.782.578	2.708.047	1.589.713	3.186.190	2.139.613	3.772.024
IDH (1991)	0.467	0.492	0.387	0.424	0.373	0.574
IDH (1991) Renda	0.349	0.421	0.368	0.358	0.340	0.514
IDH (1991) Saúde	0.521	0.519	0.440	0.519	0.440	0.626
IDH (1991) Educação	0.530	0.537	0.352	0.395	0.338	0.581
IDH (2000)	0.620	0.588	0.512	0.583	0.520	0.670
IDH (2000) Renda	0.465	0.468	0.457	0.444	0.412	0.569
IDH (2000) Saúde	0.588	0.626	0.530	0.617	0.519	0.695
IDH (2000) Educação	0.807	0.669	0.549	0.688	0.628	0.745

Fontes: Finanças do Brasil, 2001 – STN-MF. IBGE, Base de Informações Municipais. Malha Municipal Digital, 1997. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. IPEA, Fundação João Pinheiro, IBGE e PNUD, 1991, 2000.

ANEXO 2 - CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO - PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Categorias	Bela Vista do Piauí	Campinas do Piauí	Floresta do Piauí	Isaías Coelho	São Francisco de Assis do Piauí	Simplicio Mendes
Algodão herbáceo (ha)	-	-	-	45	95	-
Algodão herbáceo(ton)	-	-	-	3	19	-
Arroz (ha)	52	271	52	220	12	193
Arroz (ton)	15	92	43	88	14	231
Feijão (ha)	481	617	507	1.155	740	579
Feijão (ton)	38	66	57	207	104	83
Mandioca (ha)	6	47	11	20	60	70
Mandioca (ton)	88	519	220	120	720	754
Milho (ha)	1.309	1.551	695	1.680	785	1.962
Milho (ton)	666	1.083	167	1.176	659	1.166
Melancia (ha)	4	-	-	-	-	7
Melancia (ton)	15	-	-	-	-	26
Rebanho Bovino	4.808	11.523	2.609	83.585	4.939	18.574
Rebanho Suíno	4.114	7.775	3.230	7.477	4.818	5.172
Galinhas e Frangos	14.417	28.026	15.341	28.002	13.869	25.234
Equínos	564	862	381	642	449	1.190
Asininos	930	2.197	842	2.393	1.341	1.596
Muares	118	226	39	381	138	197
Ovinos	7.975	20.641	5.138	15.900	8.756	12.372
Caprinos	5.241	8.443	586	13.767	10.496	11.401
Mel de Abelha (Kg)	11.107	15.907	13.618	29.480	19.937	15.792

Fontes: IBGE, Produção Pecuária Municipal, 1999. IBGE, Base de Informações Municipais. Malha Municipal Digital, 1997.

Nota1: Além da produção temporária exposta na tabela acima, há também na região um conjunto de produtos agrícolas permanentes: castanha de caju, banana, coco da baía, limão, manga e mamão.

Nota2: As informações dos produtos agrícolas são referentes primeiramente à área plantada, e depois à quantidade produzida.

ANEXO 3- HISTÓRICO DAS COMUNIDADES

1. Comunidade da Lagoa da Caridade (Município de Simplício Mendes)

A comunidade Lagoa da Caridade é um dos assentamentos da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, situado a 46 Km de Simplício Mendes. Esta assentamento teve início no ano de 1971, onde o Diocese Oeiras Floriano, através do Bispo Dom Edilberto comprou as terras de um grande fazendeiro da região e como a padre Geraldo , vigário desta paróquia fez o loteamento dividindo em 28 lotes e assentando 28 famílias sem terras. Hoje a comunidade é composta por 83 famílias.

A partir de então a paróquia começou, junto com os colonos a estruturar melhor toda esta área. Inicialmente ajudou na construção de roçados para plantio, casas residenciais, açudes, poços tubulares, armazéns comunitários e um mercado público. Na época não existia escolas na comunidade, todos os colonos eram analfabetos. Pensando na alfabetização das famílias a paróquia procurou o Movimento de Educação de Base - MEB e montaram uma sala de aula para os colonos. Com a continuação dos tempos, além de cultivo de lavouras de subsistência, todos colonos foram diversificando suas produções, com a criação de pequenos animais, principalmente caprino e ovinos.

Desde 1989, a comunidade vem participando de um processo de formação voltado para a organização das famílias através do associativismo. Varias conquistas foram alcançadas para a melhoria de vida dos colonos, dentre elas a construção de um posto de saúde e grupo escolar através da prefeitura municipal, onde funciona o 1º grau completo, um projeto de eletrificação rural, posto telefônico, máquina de beneficiar arroz pela Caritas, casa de farinha pela Paróquia e o projeto de apicultura pela Diocese e Banco do Nordeste. Atualmente estão trabalhando com um projeto de melhoramento genético de caprinos como forma de atender as exigências do mercado e um trator agrícola para preparo do solo e plantio de lavouras.

Todos os projetos estão acompanhados por formação profissional através de cursos, treinamentos e palestras sobre diversos assuntos entre eles associativismo, roças alternativas, animação da comunidade, banco de sementes, plantas medicinais e preparo de remédios caseiros, alimentação alternativa, manejo de caprinos, manejo de apiários e para finalizar, inserido no projeto de mel com qualidade, um curso de boas práticas (higiene pessoal e de equipamentos).

No projeto de apicultura hoje trabalham 38 famílias, distribuídas em 12 grupos com um total de 1300 colméias.

2. Comunidade de Moreira (Município de Simplício Mendes)

A comunidade de Moreira está localizada a 12 km da sede do município de Simplício Mendes, possui 40 famílias, das quais 28 estão envolvidas no projeto de apicultura, e totalizam 112 colméias.

3. Comunidade de Betânia (Município de Simplício Mendes)

A Comunidade de Betânia surgiu historicamente como um assentamento da Paróquia de Simplício Mendes. O primeiro problema que persiste nesta comunidade diz respeito à propriedade da terra que permanece sendo do DNOCS (Governo Federal). O assentamento foi iniciado por meio de um contrato de concessão de uso do solo feito entre a Paróquia e o DNOCS. A Comunidade de Betânia está localizada a 22 km da sede do município de Simplício Mendes, atualmente é constituída por 25 famílias, das quais 22 estão envolvidas no projeto de apicultura, organizadas em cinco grupos e totalizando 110 colméias.

4. Comunidade de Várzea (Município de Isaías Coelho)

A Comunidade do Várzea está localizada a 15 km da sede do município, é formada por 40 famílias das quais 25 estão envolvidas no projeto de apicultura, organizadas em 7 grupos de produção e totalizando 600 colméias.

A Comunidade de Várzea teve origem em 1974, quando foi iniciado um trabalho de caráter religioso junto à população local. Um grupo de pessoas da comunidade encontravam-se aos domingos para Celebração da Palavra. Este trabalho perdurou por seis anos. Em 1980 com a mudança de coordenação dos trabalhos teve início a uma fase na qual as celebrações (as orações) estavam diretamente relacionadas com a ação. Nesta fase, os membros da comunidade conheceram outras comunidades e diversos trabalhos de mutirão, reencontro,

partilha, reconhecimento dos direitos e deveres dos cidadãos. Essa equipe manteve-se unida encontrado-se aos domingos até 1990 sem receber nenhum tipo de benefício. No entanto, a vivência permitiu a constituição de valores comuns.

No início de 1991 a comunidade começou a realizar trabalhos de mutirão, tratamento de sementes para o plantio, e inseriu-se no projeto “Criar Abelhas para Melhorar a Vida” da Diocese de Oeiras Floriano que teve o apoio do CEFAS através de cursos para capacitação dos produtores.

O Projeto de Apicultura teve início com o financiamento de 200 colmeias distribuídas em grupos de 4 a 5 pessoas, sendo 5 colmeias por família, e todos os acessórios necessários para o manejo. O financiamento deveria ser pago com a própria produção, em um prazo de 2 anos, totalizando 205 litros de mel por família, sendo que essa quantidade não poderia ser superior a 70% da produção total, uma vez que pelo menos 30% da produção deveria estar voltada para a alimentação familiar. Finalizados os pagamentos, as famílias tornaram-se donas de todas as colmeias. Este projeto teve como objetivo, contribuir para o surgimento do associativismo.

Nesta comunidade também foi iniciado um projeto de criação de caprinos composto por um aprisco rústico e um reprodutor para melhoria do rebanho, com objetivo de venda coletiva para abate com o apoio da Paróquia. Este projeto recebeu o apoio da Fundação Nacional de Saúde e da Prefeitura Municipal.

5. Comunidade do Riacho Fundo (Município de Isaías Coelho)

A Comunidade do Riacho Fundo está localizada a 8 km da sede do município, é formada por 44 famílias das quais 32 estão envolvidas no projeto de apicultura, organizadas em 8 grupos de produção e totalizando 160 colmeias.

A comunidade do Riacho Fundo aprovou junto ao Programa de Combate à Pobreza Rural – PCPR – um projeto de eletrificação rural e um poço tubular, com apoio da Prefeitura Municipal.

6. Comunidade de Canabrava (Município de Isaías Coelho)

A Comunidade de Canabrava está localizada a 18 km da sede do município, é formada por 65 famílias das quais 31 estão envolvidas no projeto de apicultura, organizadas em 8 grupos de produção e totalizando 155 colmeias.

7. Comunidade de Recreio (Município de Isaías Coelho)

A Comunidade do Recreio está localizada a 36 km da sede do município, é formada por 80 famílias das quais 40 estão envolvidas no projeto de apicultura, organizadas em 10 grupos de produção e totalizando 400 colmeias.

8. Comunidade de São Tiago (Município de Bela Vista)

A Comunidade de São Tiago está localizada a 12 km da sede do município, é formada por 45 famílias das quais 34 estão envolvidas no projeto de apicultura, organizadas em 8 grupos de produção e totalizando 170 colmeias.

9. Comunidade Nova Casa (Município de Bela Vista)

A Comunidade do Nova Casa está localizada a 7 km da sede do município, é formada por 80 famílias das quais 63 estão envolvidas no projeto de apicultura, organizadas em 15 grupos de produção e totalizando 400 colmeias.

10. Comunidade Bela Vista (Município de Bela Vista)

Como o próprio nome diz, a Comunidade de Bela Vista está localizada na sede do município, é formada por 350 famílias das quais 55 estão envolvidas no projeto de apicultura, organizadas em 14 grupos de produção e totalizando 600 colmeias.

11. Comunidade do Sítio (Município de Bela Vista)

A Comunidade do Sítio está localizada a 12 km da sede do município, é formada por 80 famílias das quais 55 estão envolvidas no projeto de apicultura, organizadas em 14 grupos de produção e totalizando 300 colméias.

12. Comunidade de Poço da Pedra (Município de Campinas do Piauí)

A Comunidade de Poço da Pedra está localizada a 20 km da sede do município, é formada por 40 famílias das quais 20 estão envolvidas no projeto de apicultura, organizadas em 5 grupos de produção e totalizando 100 colméias.

13. Comunidade de Joaquim Pequeno (Município de Campinas do Piauí)

A Comunidade de Joaquim Pequeno está localizada a 16 km da sede do município, é formada por 42 famílias das quais 28 estão envolvidas no projeto de apicultura, organizadas em 7 grupos de produção e totalizando 140 colméias.

14. Comunidade Lagoa do Gato (Município de Floresta do Piauí)

A Comunidade Lagoa do Gato está localizada a 12 km da sede do município, e é formada por 50 famílias das quais 25 estão envolvidas no Projeto de Apicultura, organizadas em 6 grupos de produção (totalizando 400 colméias).

15. Comunidade Boa Nova (Município de Floresta do Piauí)

A Comunidade Boa Nova é formada por 35 famílias, das quais 32 estão envolvidas no projeto de apicultura, organizadas em 9 grupos de produção e possuidoras de 350 colméias.

16. Comunidade da Lagoa do Juá (Município de São Francisco de Assis do Piauí)

A Comunidade da Lagoa do Juá está localizada a 22 km da sede do município. Nesta comunidade há 75 famílias, das quais 45 estão envolvidas no projeto de apicultura. Ao todo são 1.300 colméias, distribuídas entre 13 grupos de produção. Das 1.300 colméias, 300 foram financiadas pela Paróquia e as outras 1.000 foram financiadas pelo Banco do Nordeste.

17. Comunidade de Gatinhos (Município de São Francisco de Assis do Piauí)

A Comunidade de Gatinhos está localizada a 18 km da sede do município, e compreende 30 famílias das quais 20 estão envolvidas no projeto de apicultura. Ao todo são 300 colméias distribuídas em 6 grupos de produção.

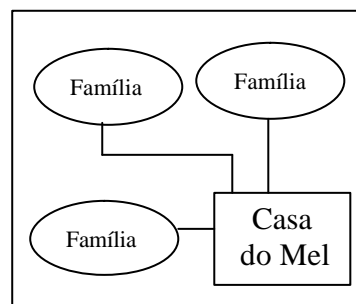
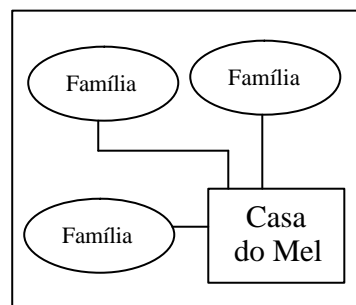
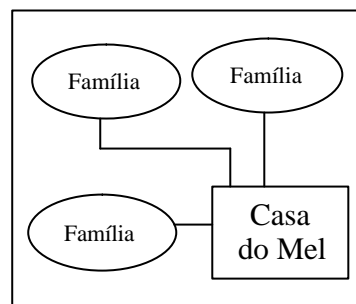
ANEXO 4 - ARRANJO PRODUTIVO DO MEL

INSUMOS

Insumos necessários para a produção (manejo, alimentação e reposição das abelhas) e o processamento do mel.

- ✘ Sementes para o Plantio de Sorgo entre floradas;
- ✘ Material para o Plantio;
- ✘ Material para a embalagem e estocagem do sorgo;
- ✘ Insumos para pesquisa genética;
- ✘ Ferramentas para o manejo das abelhas;
- ✘ Madeira e apetrechos para a fabricação de caixas e gavetas (construção das caixas);
- ✘ Material para manutenção das casas de mel;
- ✘ Roupas para o manejo das abelhas;
- ✘ Embalagens para o envasar o mel;
- ✘ Equipamentos para a homogeneização do mel.

PROCESSO PRODUTIVO



PROCESSAMENTO

O processamento do mel é a segunda fase da produção apícola. Essa fase é posterior à produção e anterior à comercialização.

Deve-se considerar que esta fase se inicia com a retirada do mel das “caixas” e termina com a embalagem do produto para comercialização.

O processo de beneficiamento do mel constitui-se de:

- ✘ Retirada do mel das Caixas de Abelhas;
- ✘ Centrifugação e decantação do mel nas casas do Mel;
- ✘ Acondicionamento e transporte do mel para o Entre posto da Associação (Sede);
- ✘ Filtragem, decantação e envase do mel.

PRODUTOS

Os produtos diretos e indiretos da atividade de apicultura são:

- ✘ A Cera: vendida e utilizada para a formação de novas colméias;
- ✘ Geléia Real: vendida principalmente no mercado externo;
- ✘ Própolis: também vendida principalmente no mercado internacional;
- ✘ Mel: o mel é vendido puro em embalagens diversas:
 - ✘ sachet de 100g;
 - ✘ sachet de 250g,
 - ✘ pote de 250g,
 - ✘ pote de 500g,
 - ✘ bisnaga de 250g,
 - ✘ bisnaga de 480g,
 - ✘ balde de 25Kg.